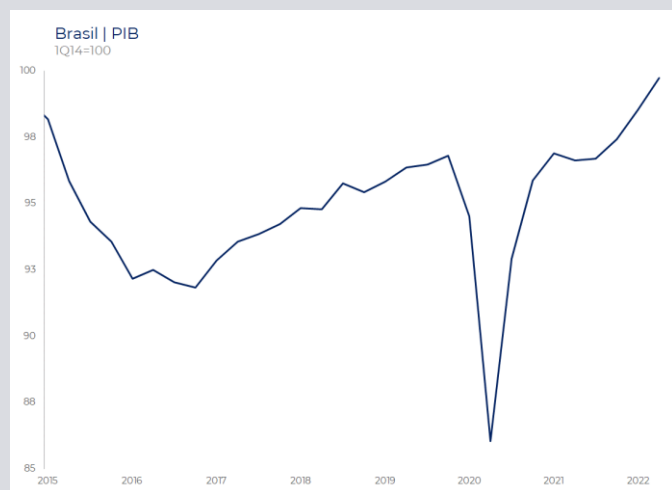


Blue Notes | Fechamento da Semana | 2 de setembro 2022

Dados corroboram aperto monetário global. Na sequência dos pronunciamentos mais hawkish das autoridades monetárias de países desenvolvidos, os dados econômicos dessa semana corroboram a leitura de que as economias estão em processo de desaceleração, mas as preocupações inflacionárias predominam nessas regiões. Nos EUA, dados de atividade manufatureira e do mercado de trabalho vieram melhores do que o mercado antecipava, embora também tenham trazido informações de certo alívio nos gargalos de oferta de bens e de trabalhadores. Já na Europa, a inflação continua surpreendendo para cima. Localmente, a reta final das eleições vem acompanhada de surpresas positivas no crescimento econômico, com o PIB do 2º trimestre expandindo a uma velocidade maior do que o esperado e com uma composição lastreada no consumo privado e investimentos. Espera-se que Bolsonaro capitalize melhor esse cenário econômico nas próximas pesquisas eleitorais, indicando um pleito mais apertado do que muitos imaginavam há algumas semanas.

PIB reacelera e surpreende positivamente no 2º trimestre.

A expansão na economia brasileira foi de 1.2% contra o 1T, resultado que ficou cerca de 30 bps acima do consenso. Os dados se mostraram bastante robustos e a esperada desaceleração na atividade derivada do aperto monetário não se materializou. O carregamento estatístico para o restante do ano aponta um crescimento de 2.6%, mesmo assumindo estagnação ao longo do 2º semestre. A abertura se mostrou bastante positiva, com fortes indícios que a demanda agregada permanece aquecida e com recuperação no investimento. O consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo avançaram, respectivamente, 2.6% e 4.8%. Os dados do PIB indicam nível de atividade muito próximo do patamar máximo da série alcançado antes da recessão do governo Dilma e reforçam a tese de que a economia vem operando com baixa ociosidade. Essa constatação aumenta os riscos de persistência inflacionária, apesar das quedas nos preços de energia.



Nos EUA, mercado de trabalho segue forte e indica mais equilíbrio.

Mercado de trabalho adicionou 315k vagas em agosto, resultado forte, mas próximo das expectativas. Os ganhos foram disseminados, em linha com outros indicadores sobre uma continuidade da alta demanda por trabalhadores. A surpresa ficou por conta do aumento de 0.3pp da taxa de participação evidenciando maior oferta de mão-de-obra, o que elevou o desemprego para 3.7% mesmo com o aumento dos postos de trabalho. Os ganhos salariais também foram mais moderados. Os números foram boas notícias para o Fed que busca reestabelecer um equilíbrio entre demanda e oferta no mercado de trabalho. No entanto, os dados mostram ainda um mercado muito apertado e com uma dinâmica forte que tende a continuar pressionando os salários. Diante de números robustos da economia, comunicação recente indica que o Fed permanecerá firme no aperto monetário.

Na Europa, inflação não dá alívio.

Em agosto, inflação acelerou 21bps para 9.1% surpreendendo novamente o consenso. Apesar de uma pequena moderação dos preços de energia por conta da redução de combustíveis, a medida subjacente continuou pressionando o índice com aumento de bens e serviços, além da alta de alimentos industrializados. A crescente deterioração da dinâmica inflacionária tem resultado em um posicionamento mais hawkish do ECB, com boa parte dos membros sinalizando uma intenção em acelerar o ritmo de aperto para 75bps mesmo diante de riscos baixistas para a atividade.